

# ATIVIDADES DESPORTIVAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: LIMITES E CONVERGÊNCIAS

## SPORTS ACTIVITIES IN SCHOOL PHYSICAL EDUCATION: LIMITS AND CONVERGENCIES

Manoel Alves da Silva Neto<sup>1</sup>

Emanuel Adeilton de Oliveira Andrade<sup>2</sup>

Rubiana Coutinho de Souza<sup>3</sup>

**Resumo:** A pesquisa discute a atividade desportiva na educação escolar, bem como as contribuições relacionadas aos aspectos cognitivos e sociais dos estudantes. Se pauta na relevância de que a prática do esporte pode contribuir na formação dos estudantes. O objetivo é discutir os limites e convergências da prática desportiva na educação física escolar, na tentativa de compreender as influências da prática desportiva na educação física escolar para o desenvolvimento social de estudantes. A pesquisa é bibliográfica com aspectos qualitativos, as contribuições se pautaram em

---

1 Possui graduação em Educação Física pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte(2011).

2 Possui graduação em licenciatura plena em Matemática pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (2009). Pós graduado em Matemática, possui Mestrado em Ciências da Educação pela ISECAP. Atualmente é prof. de Matemática da Prefeitura Municipal de Alto do Rodrigues - RN, contrato suplementar da Escola Municipal de Tempo Integral Monsenhor Walfredo Gurgel

3 Graduada em Ciências Contábeis e Letras Língua Portuguesa, pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN. Pedagoga e Especialista em Educação Especial e Inclusiva pelo Centro Universitário UNINTA

autores tais como: Dias Et. Al. (2018), Base Nacional Comum Curricular (2018), Gonzalez e Pedroso (2012), Almeida (2018), dentre outros que abarcaram a temática. Como resultantes do estudo, desvendamos que a prática desportiva influencia de forma positiva o desenvolvimento social, corporal e cognitivo dos estudantes, no entanto, os limites se pontuaram na necessidade de algumas escolas disponibilizarem espaços físicos e equipamentos adequados à prática desportiva, bem como se possível a escola disponibilizar um auxiliar ao professor de educação física especialmente em eventos e torneios escolares das atividades desportivas fora da escola.

**Palavras-Chaves:** prática desportiva. educação física. estudante.

**Abstract:** The research discusses sports activity in school education, as well as contributions related to the cognitive and social aspects of students. It is based on the relevance that the practice of sport can contribute to the training of students. The objective is to discuss the limits and convergences of sports practice in school physical education, in an attempt to understand the influences of sports practice in school physical education for the social development of students. The research is bibliographic with qualitative aspects, the contributions were based on authors such as: Dias Et. Al. (2018), Common National Curriculum Base (2018), Gonzalez and Pedroso (2012), Almeida (2018), among others that covered the theme. As a result of the study, we revealed that sports practice positively influences the social,

body and cognitive development of students, however, the limits were scored in the need for some schools to provide physical spaces and equipment suitable for sports, as well as if possible the school provide an assistant to the physical education teacher especially in school events and tournaments of sports activities outside the school.

**Keywords:** sports practice. physical education. student.

## INTRODUÇÃO

A pesquisa discute a atividade desportiva dentro do contexto da educação escolar, buscando compreender como o esporte pode contribuir para os aspectos cognitivos e sociais dos indivíduos no espaço escolar.

Se faz importante o assunto visto a relevância que o

esporte incide na vida dos brasileiros aliado a necessidade de praticar através do esporte ensinamentos pertinentes à regras, regulamentos, atitudes e contribuições aos aspectos sociais, valores tão necessários atualmente nas instâncias educacionais, onde geralmente prevalece problemáticas tais como a indisciplina e violência.

Nessa perspectiva, pode-se pensar que a prática do esporte aliado à educação física pode contribuir na tanto na formação tanto cognitiva quanto aos aspectos sociais para que os estudantes possam melhor conviver uns com os outros socialmente. No entanto, as atividades desportivas na educação estão contidas no Currículo como extracurriculares, outro fator é que algumas escolas ainda não dispõe de professor específico de Educação Física, especialmente na Educa-

ção Infantil, esse fator dificulta a prática na integra da Educação Física como componente curricular tão relevante quanto às outras disciplinas do Currículo Escolar do ensino regular.

Temos como objetivo geral discutir os limites e convergências da prática desportiva na educação física escolar, e como específicos, compreender as influências da prática desportiva na educação física escolar para o desenvolvimento social de estudantes; analisar o que dispõe os documentos legais acerca da Educação Física enquanto prática didática no contexto escolar; refletir a importância da prática desportiva como elemento integrador da educação física escolar.

Espera-se que esse estudo promova reflexões sobre a necessidade de melhorar a convivência entre os estudantes,

colegas de sala, professores, supervisores, ofereça subsídios à comunidade científica e para a sociedade em geral, enfim, que a prática do desporto possa proporcionar melhorias nos espaços educacionais das escolas.

Para tanto, adotamos a pesquisa Bibliográfica com aspectos qualitativos, o instrumento investigativo para obter dados foi obtido através de livros, revistas, artigos, teses, dentre outros, autores com conhecimentos mais abrangentes sobre a temática, o critério de escolha foi trabalhos publicados dos últimos dez anos.

Pergunta de base: Quais os limites e convergências que adornam à prática desportiva na educação física escolar? É o que desejamos descobrir com o estudo.

**EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

A prática de atividades físicas remonta a Grécia na antiguidade, e até os dias atuais é conhecida nos livros de História como uma civilização que valorizava tanto a democracia quanto a beleza física representada pelos deuses e pela sua arquitetura invejável dos templos sagrados, casas e estabelecimentos comerciais. Segundo Dias Et. Al (2018, p.59) “[...] os Jogos Olímpicos da Grécia antiga que foram criados em homenagem aos deuses do Olimpo e datam de 776 A.C” são exemplos de que a atividade física e desportiva estavam presentes como prática humana há séculos, até os dias atuais a busca pela beleza e perfeição corporal e física está intimamente ligada à prática de esportes ou atividades físicas.

Na contemporaneidade, o componente curricular de

Educação Física está amparado pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), situada como área de Linguagens e suas tecnologias. De acordo com a BNCC (2018) a Disciplina de educação física deve integrar as práticas corporais, nesse aspecto, existem três elementos fundamentais comuns às práticas corporais que são: movimento corporal como elemento essencial; organização interna (de maior ou menor grau), pautada por uma lógica específica; e produto cultural vinculado com o lazer/entretenimento e/ ou o cuidado com o corpo e a saúde.

Na educação, a educação física é novidade enquanto Disciplina, há pouco mais de duas décadas as atividades físicas eram praticadas na escola como sinônimo de brincadeiras, pequenos jogos ou simplesmente momentos de lazer, e geralmente era acompanhada pelo professor

de sala de aula, sem necessidade da formação profissional em Educação Física. Até que no ano de 1996, com o advento da Lei de Bases e Diretrizes da Educação Nacional (LDBEN) (1996), instituiu no art. 26 a educação Física como componente obrigatório na Educação Básica, ou seja, desde a Educação Infantil até o Ensino Médio. A partir daí, iniciou-se um processo burocrático nas secretarias de Educação dos Estados e municípios brasileiros, para integrar o componente curricular nas escolas bem como admitir profissionais com formação em Licenciatura em Educação Física.

Apesar de a LDBEN (1996) estabelecer esse critério, existem escolas, especialmente as públicas que ainda não possuem professor específico de educação física, pode-se perceber essa deficiência através de estudos e pes-

quisas sobre o assunto, esse fator é preocupante, visto que leva-se a crer que, à prática didática da Disciplina de Educação Física, são necessários saberes inerentes apenas ao profissional com formação específica em Educação Física.

Para Dias et.al (2018, p.59) “o esporte, como fenômeno social, é considerado um dos mais importantes e influentes do século XX, sob essa condição, podemos pensar que a prática desportiva na educação pode ser estímulo à aprendizagem, visto que algumas atividades coletivas ajudam os estudantes a ter uma melhor qualidade de vida, auxiliam no sentido de respeitar as diferenças e conviver melhor em grupos e também nos aspectos da saúde, levando também em consideração que o esporte geralmente afasta os alunos das drogas e pode se tornar profissão

para alguns indivíduos que congregam as habilidades necessárias e procuram desenvolvê-las.

Sabe-se que a prática desportiva é importante para os mais variadas aspectos dentro do contexto escolar, quando orientada pelo professor de Educação Física, porém nem todas as escolas aderiram à prática de esportes, se detendo a cumprir o Currículo proposto pelo Ministério da Educação e Cultura - MEC. Nessa perspectiva, nossa pesquisa se volta para compreender como a prática desportiva pode influenciar de forma positiva aspectos sociais e interativos de estudantes, quais seriam os limites e convergências da prática do esporte aliado ao contexto educacional.

No próximo tópico do estudo, discutiremos alguns documentos legais que norteiam a prática da Educação física na escola, para que possamos com-

preender de que forma pode ser integrada a prática desportiva na escola sem se desvincular do Currículo escolar proposto pela Disciplina.

### **DISPOSIÇÕES DOS DOCUMENTOS LEGAIS À PRÁTICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA: ESPORTES**

Conforme discutido, o Documento Legal que preconiza a prática da Educação Física na escola é a LDBEN (1996). Dentro desse contexto, destacamos aqui quais as normas estabelecidas no Currículo Escolar destinados aos estudantes do Ensino Fundamental II, no qual é o nosso lócus de pesquisa. De acordo com a BNCC (2018, p.223) uma das competências da prática da Educação física no Ensino Fundamental é: “experimental, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras,

jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo”, convergindo à prática desportiva na escola.

Destacamos aqui o que dispõe a BNCC em relação à prá-

tica desportiva na escola, referente ao Ensino Fundamental II, do 6º ao 9º ano. São propostas diferentes que simboliza os diversos objetos de conhecimentos a ser praticado conforme as séries, vemos a seguinte tabela:

Tabela 1 - Unidade temática: esporte para a prática de Educação Física pela BNCC

Séries	Objetos de Conhecimento	Sugestão de habilidades a desenvolver
6º e 7º	Esportes de marca Esportes de precisão  Esportes de invasão  Esportes técnico-combinatórios	Experimentar e fruir esportes de marca, precisão, invasão e técnico combinatórios, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.  Praticar um ou mais esportes de marca, precisão, invasão e técnico-combinatórios oferecidos pela escola, usando habilidades técnico-táticas básicas e respeitando regras.  Planejar e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos, tanto nos esportes de marca, precisão, invasão e técnico-combinatórios como nas modalidades esportivas escolhidas para praticar de forma específica.
8º e 9º	Esportes de rede/parede	Experimentar diferentes papéis (jogador, árbitro e técnico) e fruir os esportes de rede/parede, campo e taco, invasão e combate, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo;



Esportes de campo e taco	Praticar um ou mais esportes de rede/parede, campo e taco, invasão e combate oferecidos pela escola, usando habilidades técnico-táticas básicas;
Esportes de invasão	Formular e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos, tanto nos esportes de campo e taco, rede/parede, invasão e combate como nas modalidades esportivas escolhidas para praticar de forma específica;
Esportes de combate	Identificar os elementos técnicos ou técnico-táticos individuais, combinações táticas, sistemas de jogo e regras das modalidades esportivas praticadas, bem como diferenciar as modalidades esportivas com base nos critérios da lógica interna das categorias de esporte: rede/parede, campo e taco, invasão e combate;

Fonte: Adaptado da BNCC, Disciplina Educação Física, BRASIL, (2018)

Segundo a BNCC (2018, p.232) tais práticas se justificam que, “a partir do 6º ano, prevê-se que os estudantes possam ter acesso a um conhecimento mais aprofundado de algumas das práticas corporais, como também sua realização em contextos de lazer e saúde, dentro e fora da escola”.

De certa forma, vários questionamentos cerceiam nossas mentes ao pensar atividade desportiva na escola, tais como: a escola possui espaço adequado, materiais específicos para a prática desportiva? Sob essa reflexão, as atividades desportivas são muitas, e uma das mais comuns a ser praticada nas escolas

geralmente é o futebol o vôlei por se tratar de modalidades de fácil aquisição de materiais. Conforme a tabela 1 que evidencia a Unidade Temática da Disciplina de Educação Física, e como deve ser a proposta de ensino na escola, destacamos aqui os esportes de invasão e de combate, e daí surge as questões já enunciadas: a problemática sobre a falta dos espaços físicos e dos materiais necessários para esse tipo de prática desportiva. O que desejamos é uma escola onde haja espaços físicos adequados e materiais disponibilizados para as mais diversas práticas desportivas, possivelmente os estudantes já não suportam mais praticar queimadas e jogar partidas de futebol.

#### **ATIVIDADES DESPORTIVAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

Atualmente a prática desportiva na educação é uma realidade e geralmente é desenvolvida na Disciplina da Educação Física. Apesar de ser extracurricular, é um tipo de atividade que desperta o estudante ao lado profissional, e muitos sonham em ser jogador de futebol, jogador de vôlei, ginastas, ciclistas, skatistas, dentre outras atividades desportivas, tanto meninos quanto meninas,

Nos ambientes escolares o esporte apresenta duas intervenções: uma se caracteriza como conteúdo de educação física, e outra intervenção se caracteriza como esporte escolar. Este se apresenta como escolinhas esportivas (iniciação), ou como treinamento com equipes que representam a escola em competições oficiais (GONZALEZ;

PEDROSO, 2012, p.2)

Diante desse cenário, ocorrem alguns fatores limitantes à prática desportiva: O que muito se vê nas instâncias educacionais especialmente nas públicas, é a falta do espaço físico adequado, tais como quadras de esportes com coberturas, com ventilações e iluminação adequada, bem como a disponibilidade de materiais esportivos, essa problemática pode ser um entrave para as práticas desportivas mais diversificadas na escolas. O fator positivo e convergente é que nem todas as escolas públicas estão com essa problemática, sendo possível aos alunos praticar uma diversidade de esportes.

Segundo Almeida et.al (2018, p.49) sabe-se que a Educação Básica como componente curricular tem a proposta de inte-

grar “o aluno na cultura corporal do movimento, formando o cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e transformá-la”, de modo a experimentar jogos, esporte, atividades rítmicas e dança, ginásticas e práticas de aptidão física, Tudo isso com fins de beneficiar a qualidade da vida, permitindo ao estudante desenvolver suas potencialidades tanto cognitivas quanto sociais, “ dando ao indivíduo subsídios para que possa suportar as adversidades do mundo globalizado” e competitivo, complementam Almeida et.al (OP. CIT, p.49).

Mediante as menções dos autores, pontuamos a problemática que às vezes ocorre em ambientes escolares: competição exacerbada quando o assunto são atividades desportivas, especialmente nas ocorrências de torneios escolares fora dos muros da escola. Nesse contexto,

o professor de educação física junto à comunidade escolar deve manter a proposta de integrar os alunos da melhor forma possível com fins de que estes possam experimentar a cultura dos movimentos corporais, e participar das atividades propostas sem discriminação ou paternalismos, inclusive as atividades desportivas, que atualmente são vistas como oportunidades de profissão para muitos estudantes. Assim,

A escola precisa ser efetivamente o local de reflexão, pois se trata de uma instituição que deve funcionar como agente de intervenção na sociedade. Portanto, esse espaço que possibilita a socialização e a convivência entre as pessoas, estabelecida através do diálogo, precisa rever a forma como se aplicam os jogos competitivos no meio educacional

para, através deles, valorizar as relações interpessoais que são desenvolvidas na prática dos jogos coletivos e que levam os grupos a interagirem por objetivos comuns (ALMEIDA ET.AL, 2018, p.50).

Enquanto seres sociais, se conseguirmos enxergar a escola como espaço social que busca congrega os valores e as diferenças individuais, podemos pensar que a escola é o lugar mais adequado para os indivíduos ampliar suas formas de pensar coletivamente. Nesse sentido, as atividades desportivas, apesar de significar competição, têm a missão de integrar os estudantes uns com os outros, cumprindo a árdua missão de educar com equidade através das atividades coletivas da Disciplina de Educação Física. Um dos objetivos

da prática desportiva na escola “é cultivar, nos alunos, o gosto pela prática desportiva e inculir valores éticos que facilitem a integração social do aluno”, dizem Soares, Antunes e Aguiar (2015, p.22).

Portanto, nada de conceber a Educação Física como prática dissociada da sala de aula, não: a Educação Física integra tanto as atividades práticas quanto às teóricas, sendo a prática desportiva uma aliada ao professor para que este possa propiciar aos estudantes desenvolver outras habilidades, especialmente as motoras, sociais e cognitivas.

### **LIMITES E CONVERGÊNCIAS DA PRÁTICA DESPORTIVA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Segundo Gonzalez e

Pedroso (2012, p.3) as possibilidades da prática desportiva na educação física são vastas, visto que nas aulas de Educação Física, pode-se analisar aspectos relacionados “à sociabilização, construção de valores morais e éticos, bem como à recreação e lazer, e à sua importância para o desenvolvimento sócio afetivo dos estudantes”, estes aprendem através do esporte valores fundamentais à vida, tais como: união, respeito, amizade, cooperação, entre outros. Galatti (2006) considera que a prática desportiva, especificamente quando é coletiva, pode desenvolver muitas habilidades importantes ao estudante/praticante:

um jogo esportivo coletivo, no qual o jogador manifestará a inteligência corporal-cinestésica para deslocar-se e executar as jogadas, lógica-matemática e

espacial para desenvolver taticamente o jogo e lidar com os limites da quadra, a verbal-linguística para se comunicar, a interpessoal para relacionar-se com os colegas e adversários, a intrapessoal para lidar com suas próprias emoções a longo da partida, a musical, que envolve os ritmos e a naturalista no que diz respeito às alterações biológicas de seu organismo (GALATTI, 2006, p.32).

De fato, Gonzalez e Pedroso (2012) e Galatti (2006) considera importante a prática desportiva na escola, devido ao fato de permitir desenvolver não só habilidades sociais e corporais, mais especialmente as cognitivas. De certa forma, ao participar de um jogo coletivo, o estudante mesmo sem perceber desenvolve

saberes inerentes à lógica, traçar metas, ter percepções, utilizar cálculos de saques ou chutes, dentre outras já citadas.

Outro fator importante, é também a possibilidade de lidar com as vitórias e derrotas que o esporte proporciona, saber lidar com as próprias emoções, visto que pode-se também desenvolver a independência, o sentido de responsabilidade e a confiança em si mesmos, enfim, são os mais diversificados aprendizados, que de forma significativa podem ampliar os saberes do indivíduo (GONZALEZ; PEDROSO, 2012).

Converge também no sentido de compreender as atividades desportivas como sinônimo de saúde e boa qualidade de vida, às vezes a prática desportiva pode romper com o ciclo vicioso da rotina escolar e mostrar outras possibilidades ao estudante,

fatores que podem contribuir ao desenvolvimento social dos indivíduos. Um dos fatores importantes também são as contribuições sociais que a prática desportiva escolar permite ao estudante, Soares, Antunes e Aguiar (2015) pensam que “o desporto como um meio de sociabilização e cultura é uma atividade que ajuda os alunos a acreditarem em si próprios, a desenvolverem o caráter e a serem disciplinados”, esse fator é bastante positivo para o desenvolvimento social e cognitivo dos estudantes.

Galatti, (2006, p.28) traz à reflexão, concordando com Soares, Antunes e Aguiar (2015), pensa que o esporte quando praticado na escola deve ser adequado aos alunos e aos objetivos de formação cidadã, mas também debatendo as demais manifestações do fenômeno, justamente na perspectiva de completar esta

formação”, nesse contexto o prática desportiva merece destaque especialmente na Disciplina de educação Física, que deve aliar os aspectos teóricos e práticos. A prática desportiva, deve preocupar-se

[...] em oferecer ao aluno o máximo de estímulos possíveis em um ambiente aberto à experimentação e vivência tanto de movimentos como de relações interpessoais, com valores para o convívio em sociedade e relações intrapessoais, envolvendo a autonomia, tomada de decisão e autoestima. (GALATTI, 2006, p.30).

Um dos limites à prática desportiva no contexto escolar, é a falta de equipe multidisciplinar para auxiliar o professor de educação física, especialmente em

momentos em que os estudantes participam de torneios ou jogos escolares seja dentro do contexto escolar ou fora dos muros da escola, essa situação, segundo Gallatti (2006) por não contar com uma equipe multidisciplinar, as funções de organizar, planejar, aplicar e avaliar o processo de ensino-aprendizagem, geralmente fica ao encargo do técnico/professor, dificultando um trabalho mais concentrado com os alunos.

Soares, Antunes e Aguiar (2015, p.21) acreditam que é possível através da prática desportiva na escola, aquisição de competências sociais e escolares, sendo que o sucesso disso tudo, “depende do envolvimento ativo do aluno na persecução dos objetivos de aprendizagem e da relação positiva que se estabelece entre as tarefas desportivas e as escolares”, ou seja, é preciso envolver-se tanto nos estudos quan-

to nas atividades desportivas, equilibrando de forma racional sem se deixar ser influenciado demasiadamente por um dos lados. Existem estudantes que se voltam mais para as atividades desportivas esquecendo as responsabilidades escolares, daí o desempenho diminui provocando recuperação ou retenção escolar.

Outro fator convergente à prática desportiva na escola, é que mesmo sendo extracurricular esta pode ser considerada eclética e universal, pois rejeita a seletividade e todos os alunos poderão participar livremente de acordo com as suas motivações e independentemente das suas aptidões, nesses casos, o professor de Educação Física orienta todas essas atividades, inclusive o ingresso dos alunos na atividades desportivas. Para tanto, o professor deve praticar a inclusão e tentar ajustar as modalidades espor-



tivas disponibilizadas pela escola a todos os alunos, sem distinção alguma.

Conforme aqui discutimos, a prática desportiva na escola, tem como principal mediador o professor de Educação Física, sob esse prisma, esse profissional deve estar munido de habilidades inerentes à sua profissão, mas também é necessário ter habilidades sociais e interacionais para um melhor desenvolvimento de sua profissão na escola, as atividades desportivas são importantes para retirar o alunado da rotina de sala de aula, da escrita, do livro e do caderno, ela propõe coisas inovadoras, movimentos corporais, e por que não diversão? Sim, atividades desportivas são sérias e exige responsabilidades, porém pode ter também o objetivo de divertir o estudante e ajuda-lo a interagir com seus pares no ambiente escolar.

## CONCLUSÃO

A pesquisa permitiu conhecer um pouco do universo da prática desportiva no contexto escolar, e compreender a sua importância quando praticada com seriedade e acompanhada pelo professor de educação Física e sua equipe de trabalho, no entanto, destacamos aqui alguns limites dessa prática na escola.

Concluiu-se que a prática desportiva influencia de forma positiva o desenvolvimento social dos estudantes, já que ela objetiva permitir ao aluno experimentar as relações interpessoais, saber ganhar, perder, lidar com as emoções de forma positiva, auxiliando-o nas tomadas de decisão e desenvolver sua autoestima.

Outro fator de grande importância na pesquisa, foi conhecer alguns documentos le-

gais que normatizam a prática de atividades desportivas junto à disciplina de Educação Física na escola, inclusive o que dispõe a Base Nacional Comum Curricular – BNCC sobre a prática de esportes no Ensino Fundamental II, para assim melhor entender como deve ser propostas as atividades de esportes no contexto escolar.

De certo modo, consideramos a prática desportiva como elemento integrante da Educação Física escolar, apesar de ser considerada como atividade extra curricular, o esporte busca promover a inclusão, cooperação, uma melhor qualidade de vida e saúde para quem a pratica, fortalecedor de vínculos amistosos e sociais entre os estudantes, e mais importante promotor da formação cidadã.

Consideramos também algumas limitações desvenda-

das na nossa pesquisa, sendo a principal delas o problema com a falta do espaço físico e materiais adequados para a prática das atividades desportivas em algumas escolas, inclusive apoio financeiro para viagens e participação em torneios esportivos escolares, especialmente as escolas públicas, conforme sabemos são necessários equipamentos, tais como bolas, redes, fardamentos, calçados adequados, materiais de proteção, dentre outros.

Outro fator que destacamos no nosso estudo é que seria conveniente um auxiliar ao professor de educação física para ajudá-lo especialmente nos eventos de jogos escolares e torneios fora da escola.

Assim, consideramos a escola o espaço mais adequado para os indivíduos ampliar suas formas de pensar coletivamente, apesar de significar competição,

as atividades desportivas, têm a missão de integrar os estudantes uns com os outros, cumprindo a árdua missão de educar com equidade através das atividades coletivas da Disciplina de Educação Física.

Esperamos que o estudo seja promotor de reflexões sobre a temática, subsidie a prática didática de professores, contribua com pesquisadores, estudiosos e interessados no assunto, e a mim enquanto pesquisador dessa temática, enfim contribua de forma significativa à toda sociedade.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, ET.AL. Importância dos jogos cooperativos com alunos em situação de vulnerabilidade social: uma proposta para ampliar a percepção ambiental na escola. In: FERREIRA JÚNIOR, ADALBERTO. Desdobramentos

da educação física escolar e esportiva. Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2018. Disponível em: <https://www.atenaeditora.com.br/wp-content/uploads/2018/10/E-book-Desdobramentos-da-Educa%C3%A7%C3%A3o-F%C3%ADsica.pdf> >. Acesso em: 20 ago. 2020.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular-BNCC. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017.

\_\_\_\_\_. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, Casa Civil, 1996. Disponível em: < [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm) >. Acesso em: 18 ago. 2020.

DIAS, FABIANO, ET.AL. For-

mação esportiva de crianças e adolescentes: entre a agressividade e a violência. In: FERREIRA JÚNIOR, ADALBERTO. Desdobramentos da educação física escolar e esportiva. Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2018. Disponível em: <<https://www.atenaeditora.com.br/wp-content/uploads/2018/10/E-book-Desdobramentos-da-Educa%C3%A7%C3%A3o-F%C3%AD-sica.pdf>>. Acesso em: 20 ago. 2020.

GALATTI, Larissa Rafaela. Pedagogia do esporte: O livro didático como um mediador no processo de ensino e aprendizagem dos jogos esportivos coletivos. Campinas, SP: UNICAMP, 2006. (Dissertação de Mestrado). Disponível em:< [\[no-e-aprendizagem.pdf\]\(#\)>. Acesso em: 16 ago. 2020.](http://www.fun-desporte.ms.gov.br/wp-content/uploads/2017/03/JEC-Pedagogia-do-Esporte-processo-de-ensi-</a></p></div><div data-bbox=)

GONZALEZ, Natalia Muniz Carlos Augusto M. De Queiroz, PEDROSO. Esporte como conteúdo da Educação Física: a ação pedagógica do professor. Efdeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, Ano 15, Nº 166, Março de 2012. Disponível em < <Http://www.efdeportes.com/> > Acesso em: 22 ago. 2020.

SOARES, Jorge Alexandre Pereira, ANTUNES, Hélio Ricardo Lourenco, AGUIAR, Célia Fernanda dos Santos. Prática desportiva e sucesso escolar de moças e rapazes no ensino secundário. Funchal, Portugal: Departamento de Educação Física e Desporto, Universidade de Madeira. Revista Brasileira de Ciência e Esporte nº 37 (1) p.20-28, 2015. Disponível em:< [!\[\]\(c694a3ff3b077d76910920a6a1593ab4\_img.jpg\)

\*\*Gênero e Interdisciplinaridade\*\*](https://</a></p></div><div data-bbox=)

[www.scielo.br/pdf/rbce/v37n1/  
0101-3289-rbce-37-01-0020.pdf](http://www.scielo.br/pdf/rbce/v37n1/0101-3289-rbce-37-01-0020.pdf)>.

Acesso em: 10 set. 2020.